

NOTÍCIAS ZECA DIRCEU

Está provado: tucanos sabiam da corrupção no metrô

11/08/2013

Documentos publicados pela revista IstoÉ desta semana mostram que a cúpula do governo paulista foi alertada em pelo menos três oportunidades a respeito das suspeitas de existência do cartel de empresas atuando em contratos de transportes metropolitanos. Os alertas foram feitos, segundo os papéis trazidos pela revista, entre agosto de 2008 e setembro de 2010, durante os governos José Serra e de seu vice Alberto Goldman (PSDB), que assumiu os oito meses finais do mandato de Serra. Os alertas estão em documentos do TCE-SP e do MPE-SP enviados, segundo a reportagem, aos presidentes do Metrô e da CPTM.

Reportagens do Estadão também já haviam feito a mesma constatação. Os documentos levaram o Palácio dos Bandeirantes a divulgar nota na qual afirmou que "documento apresentado pela reportagem (do Estado) revela comunicação entre empresas privadas, sem participação de servidor público estadual" e que o governo paulista "tem total interesse no esclarecimento destas denúncias e, confirmado o cartel, pedirá a punição dos envolvidos e o ressarcimento de perdas aos cofres públicos". A nota enfatiza que, por decisão de Alckmin, foi lançado o programa TranSParência, comissão formada por representantes de entidades e organizações da sociedade civil, para acompanhar as investigações sobre o caso, que em São Paulo estão sendo conduzidas pela Corregedoria-Geral da Administração (aquela que disse que não convocará Serra para depor – e Covas já está morto).

A Siemens, por sua vez, publicou nota paga nos jornais em que afirma vir "a público refutar quaisquer acusações que não sejam baseadas em provas validadas por órgãos oficiais competentes e que denigram a imagem, seja da empresa, de governos, partidos políticos, pessoas públicas ou privadas, ou qualquer integrante da sociedade". O texto da nota paga,

assinada pelo presidente da empresa no Brasil, Paulo Stark, diz que ela tem conhecimento das investigações em curso. Mas não confirma ter negociado o acordo de delação premiada com o CADE, que permitiu que a investigação tivesse início.

Na nota, a empresa afirma ainda que, desde 2007, estabeleceu um sistema de *Compliance* (integridade e obediência às leis) "para detectar, remediar e prevenir práticas ilícitas que porventura tenham sido executadas, estimuladas ou toleradas por colaboradores e chefias da Siemens em qualquer lugar do mundo. Trata-se de um compromisso inegociável, que assumimos mundialmente, de eliminar tais condutas e que nos coloca na vanguarda da mudança que todos querem para a sociedade".